

APESAR DA APROVAÇÃO PELO CONGRESSO DE PARTE IMPORTANTE DA PROPOSTA DE AJUSTE FISCAL DO GOVERNO INTERINO (NOVA META DE DÉFICIT E DESVINCULAÇÃO DE RECEITAS), A CRIAÇÃO DE NOVOS GASTOS E A INCERTEZA SOBRE A BASE POLÍTICA DE APOIO ÀS MEDIDAS ECONÔMICAS ALIMENTAM DÚVIDAS QUANTO À AMPLITUDE DO ESFORÇO CONTRACIONISTA.

DIANTE DESSE QUADRO, A RESILIÊNCIA DA INFLAÇÃO EM MAIO, ALTA DE 0,78% DO IPCA, E A TROCA DO COMANDO DO BC, COM REFORÇO DO COMPROMISSO COM O CENTRO DA META, REDUZIRAM AS EXPECTATIVAS QUANTO À FLEXIBILIZAÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA E MOTIVARAM UM FORTE REALINHAMENTO DOS PREÇOS DOS ATIVOS.

O SEGMENTO DE RENDA FIXA EM MAIO CAPTUROU PERDAS ENTRE OS TÍTULOS DE MAIOR DURATION, QUE TAMBÉM IMPACTARAM O DESEMPENHO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO. A MAIOR RENTABILIDADE DA INDÚSTRIA ACABOU SENDO OBSERVADA NOS TIPOS MAIS AFETADOS PELO CÂMBIO, QUE VARIOU 4,18% NO MÊS. NO MERCADO DE CAPITAIS, O DESTAQUE FICOU POR CONTA DA EXPRESSIVA CAPTAÇÃO EXTERNA DA PETROBRAS, DE US\$6,8 BILHÕES, QUE ABRE ESPAÇO PARA NOVAS EMISSÕES DE EMPRESAS BRASILEIRAS.

RENDA FIXA

Volatilidade reflete incerteza dos agentes»

A volatilidade das últimas semanas refletiu as dúvidas quanto à manutenção das condições que vinham permitindo a valorização dos ativos desde o início do ano.

Mercado de Capitais

Captações externas superam volume de 2015 »

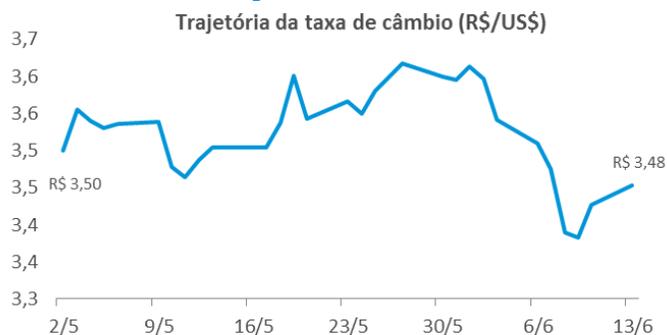
A captação da Petrobras, que movimentou US\$ 6,75 bilhões, levou o montante das ofertas internacionais a superar o volume de todo o ano de 2015, incentivando o anúncio de emissões por outras companhias.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Valorização de ativos é interrompida em maio »

Após expressiva valorização, a rentabilidade dos fundos de ações recuou e os retornos dos fundos de renda fixa de alta duração foram menores em maio, mês em que a indústria registrou o primeiro resgate líquido mensal no ano.

Taxa de câmbio registra aumento de volatilidade



Fonte: Banco Central

Volatilidade reflete incerteza dos agentes

- Marcelo Cidade

▶ **Inflação acima da esperada leva investidores a ajustarem taxas dos títulos públicos**

▶ **Apreciação do Real em junho traz taxa de câmbio para o menor patamar registrado no ano**

▶ **Índices de maior duration, com retornos negativos em maio, voltam a valorizar em junho**

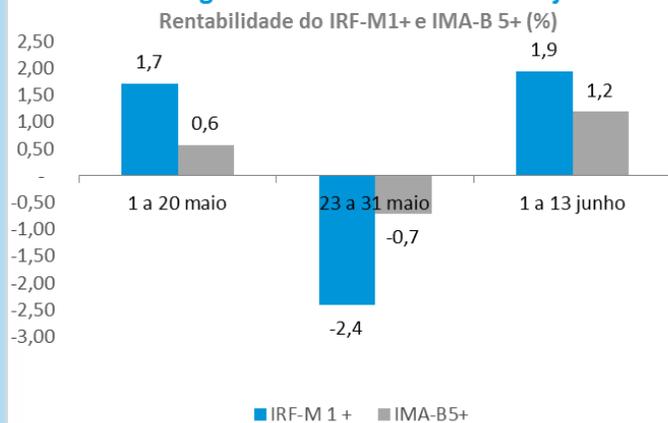
No mercado de renda fixa, a volatilidade nas últimas semanas refletiu as dúvidas quanto às condições que vinham permitindo a valorização dos ativos desde o início do ano. Neste período, as apostas de queda dos juros domésticos – motivadas pelas expectativas de redução de inflação e manutenção dos juros externos - tornaram atrativos os prêmios dos títulos, sobretudo os de prazos mais longos, a despeito das incertezas no cenário político.

Vale atentar que mesmo ao longo desses meses a inflação se manteve acima das expectativas do mercado, o que em certa medida, limitou a rentabilidade dos títulos de curto prazo, que embutiam um prêmio de risco maior.

Em maio, os resultados dos índices de preços indicaram uma resiliência inflacionária acima da esperada pelos agentes. As variações do IPCA-15 e do IGP-M de maio (0,86% e 0,82%, respectivamente) contribuíram para a percepção de que o início do ciclo de redução de juros possa ser postergado, o que resultou na elevação das taxas dos títulos, com consequente redução nos seus preços e impacto negativo no IMA.

A performance dos ativos de renda fixa refletiu o cenário volátil e de incerteza que permeia o ambiente econômico e político. O IMA-B5+ (NTN-Bs acima de cinco anos) e o IRF-M 1+ (prefixados acima de um ano) que vinham registrando retornos positivos, reverteram sua trajetória na última semana do mês. O IRF-M 1+, que até o dia 23/5 acumulava valorização de 1,7% apresentou retorno negativo de 0,14%, em função da perda de 2,4% capturada entre os dias 24 e 31/5. Em junho, esse índice registra um retorno acumulado de 1,9% (até o dia 13),

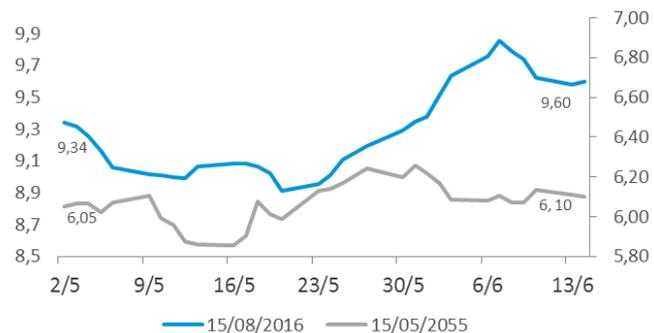
IMAs longos voltam a se valorizar em junho



Fonte: ANBIMA

Inflação mais alta afeta taxas das NTN-Bs

Taxas de negociação de NTN-B (% a.a.)



Fonte: ANBIMA

o que pode estar refletindo a influência da apreciação do Real sobre a expectativa dos agentes.

A mudança nas trajetórias das taxas de negociação no mercado secundário ocorreu em todos os vértices. Entre os papéis indexados, os vencimentos 15/8/16 (vencimento mais curto) e 15/5/55 (o mais longo) apresentaram abertura nas taxas (correspondente à queda dos preços) a partir de 20/5, dia da divulgação do IPCA-15 de maio.

O vencimento da NTN-B maio/55 voltou a se valorizar (redução da sua taxa) a partir de 31/5, enquanto a maturidade mais curta, NTN-B maio/16, só registrou o mesmo movimento no dia 08/6, após alcançar, na véspera, a taxa de 9,9%, em termos reais, o que sugere a maior dificuldade dos investidores para ajustar as taxas dos ativos para os cenários de curto e longo prazos.

No mercado primário, a variação nas taxas dos títulos públicos ocorreu nas ofertas realizadas em meados de maio. Entre os leilões de 12/5 e 19/5, a taxa da LTN janeiro/2020 registrou elevação de mais de 30 pontos base, passando de 12,41% para 12,78%, e só voltou ao patamar inicial no

▶ **IRF-M 1+ registra retorno mensal de 1,9% até 13 de junho**

▶ **NTN-Bs apresentam volatilidade nas taxas de negociação**

▶ **LTN janeiro/2020 registra aumento de 30 pontos base no leilão de maio**

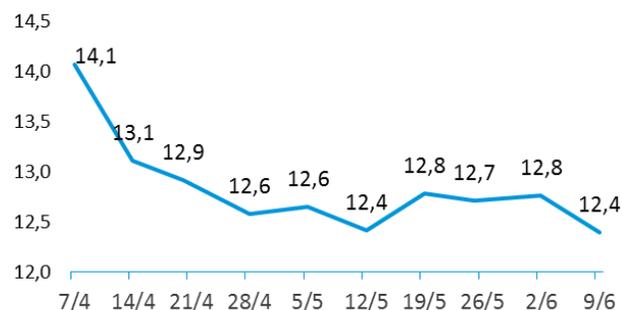
leilão ocorrido em 09/6. Neste dia, apesar do Tesouro ter conseguido colocar 4,8 milhões de títulos dos 5,0 milhões ofertados, foi a primeira vez que não ocorreu colocação integral para esse vencimento desde o leilão de 14/4.

A redução da participação do investidor estrangeiro no mercado de renda fixa doméstico, que difere de outros momentos de incerteza sobre a trajetória de juros no mercado doméstico, já pode estar impactando a demanda por ativos indexados de maior duration.

Em abril, último dado disponível, houve saída líquida de recursos, ainda que em patamar reduzido, de US\$ 125 milhões, o que indica uma repatriação líquida no ano de US\$ 7,2 bilhões. Desde julho/15, quando

Taxa da LTN apresenta menor ritmo de queda

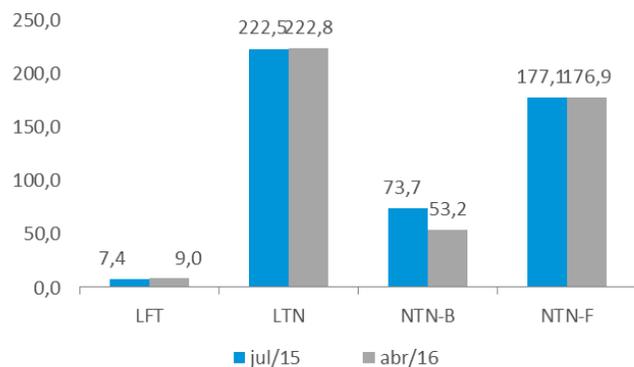
Taxa média de colocação da LTN jan/2020 (% a.a.)



Fonte: ANBIMA

Estrangeiros reduzem posição em IPCA

Carteira de títulos públicos dos não residentes (%)



Fonte: Banco Central

os investidores estrangeiros começaram a reduzir sua exposição em títulos indexados da dívida, a parcela detida de NTN-Bs caiu cerca de US\$ 20,5 bilhões. Estes papéis, por terem durations mais longas, apresentam maior relação com as perspectivas da economia no médio e longo prazo. Vale atentar que o estoque de prefixados (LTN e NTN-F) na carteira de não residentes manteve-se praticamente constante (US\$ 222 bilhões e US\$ 177 bilhões, respectivamente).

Desta forma, o desafio dos investidores em traçar um cenário para o curto e médio prazo é relevante. No ambiente atual, os investidores estão convivendo com inflação corrente mais alta que a esperada e câmbio valorizado, em um contexto de incerteza do cenário político e de troca da equipe econômica. Além disso, a queda sazonal de preços que ocorre em meados do ano deve adicionar mais uma variável à avaliação dos agentes, que tem se surpreendido com a resiliência inflacionária. As projeções mensais do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA, indicam para junho e julho, respectivamente, uma redução do IPCA acumulado em 12 meses para o patamar de 8,8% e 8,5%.

▶ Fluxo estrangeiro em renda fixa é negativo (US\$ 125 milhões) em abril

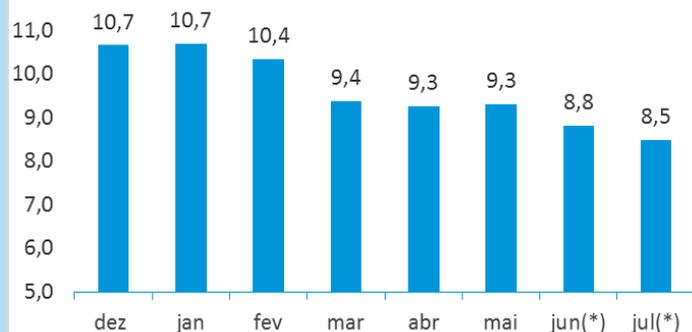
▶ Não residentes reduzem em US\$ 20,5 bilhões carteira de NTN-Bs

▶ Comitê da ANBIMA projeta IPCA para junho e julho em 8,8% e 8,5%

Para o segundo semestre, a possibilidade de que os ativos continuem a se valorizar é factível – considerando a expectativa de queda da inflação –, porém, a incerteza no ritmo de redução dos preços – e da meta para a Taxa Selic - pode tornar esse ciclo mais volátil do que o observado no primeiro semestre.

IPCA projetado indica queda da inflação

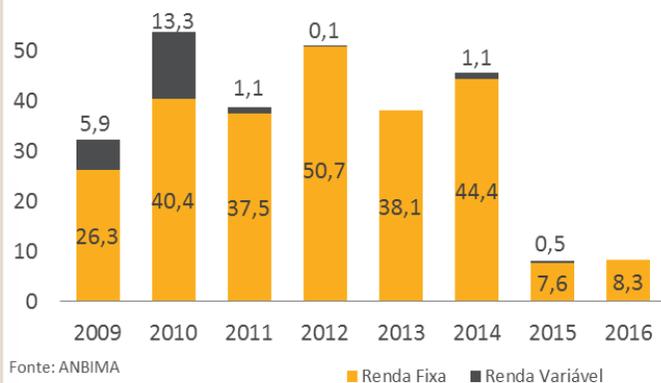
IPCA acumulado em 12 meses (%)



Fontes: IBGE e ANBIMA

*Projeções ANBIMA em 08/6/16

Empresas voltam a captar no exterior em maio Captações Internacionais - 2009 a 2016 (US\$ bilhões)



Captações externas superam volume de 2015

• Vivian Corradin

► Petrobras realiza a primeira captação corporativa internacional do ano, depois da emissão do Tesouro em março

► Indicadores de risco Brasil registram trajetória de queda depois de nível recorde em fevereiro

► No início de junho, mais companhias anunciam ofertas de títulos de dívida no mercado externo

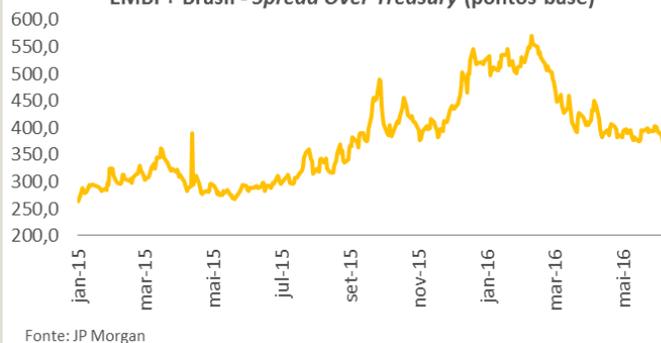
O mês de maio e os primeiros dias de junho foram marcados pelo retorno das captações de companhias brasileiras no mercado internacional. O movimento foi liderado pela Petrobras, que emitiu dois *bonds*, de cinco e dez anos de prazo, com volume total de US\$ 6,8 bilhões. Mesmo com a operação do Tesouro Nacional, realizada em março deste ano, e que movimentou US\$ 1,5 bilhão, as companhias nacionais não acessavam o mercado externo desde junho de 2015.

Com isso, no ano, até maio, o volume de operações internacionais chega a US\$ 8,3 bilhões, superando todo o volume captado em 2015, que foi de US\$ 8,1 bilhões –

sendo US\$ 7,6 bilhões em títulos de renda fixa e US\$ 500 milhões em ADRs.

Já no início de junho, mais companhias anunciaram novas captações. Entre elas, a Marfig, Vale e Cosan, com volume total aproximado de US\$ 2,5 bilhões. Esse movimento foi possibilitado pela queda dos indicadores de risco Brasil, acentuada a partir de maio. O EMBI Brasil, divulgado pelo JP Morgan, por exemplo, alcançou 374 pontos sobre os títulos do tesouro americano no dia 17 de maio, depois de ter batido o nível recorde de 569 pontos no dia 11 de fevereiro desse ano. As taxas dos *Treasuries* americanos, por sua vez, têm apresentado alguma volatilidade desde o início do ano, devido aos sucessivos anúncios de postergação do aumento das taxas de juros pelo Fed, e da frustração de expectativas com os principais indicadores da economia norte americana. Esse movimento, de certa forma, beneficiou o maior apetite por ativos de economias emergentes por parte de investidores internacionais, que apresentaram acentuada demanda pelas recentes ofertas de títulos brasileiros. Esses, ainda assim, ofereceram taxas atrativas aos investidores, e foram usados, em sua maior parte, para a quitação de dívidas anteriores das companhias emissoras.

Recuo do Risco Brasil favorece emissões EMBI + Brasil - Spread Over Treasury (pontos base)



Taxas dos Treasuries têm movimento volátil

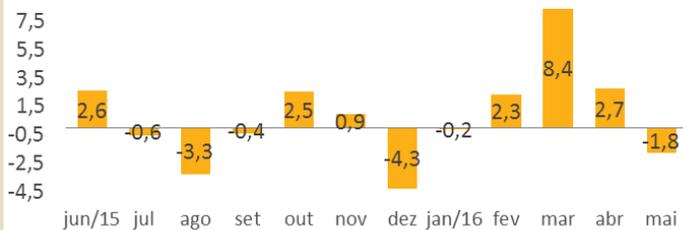
EUA: Taxas dos Títulos de 10 Anos - 2015 e 2016 (%)



Fonte: Tesouro dos EUA.

Maio registra saída de estrangeiros da Bolsa

Saldo Líquido de Estrangeiros na BM&FBovespa (R\$ bi)



Fonte: BM&FBovespa.

O mesmo apetite de investidores estrangeiros por ativos corporativos brasileiros não foi observado no mercado local de ações. Em maio, houve saída líquida de recursos desses investidores, da ordem de R\$ 1,8 bilhão, um resultado muito diverso dos observados em fevereiro, março e abril, quando houve entradas líquidas de R\$ 2,3 bilhões, R\$ 8,4 bilhões e R\$ 2,7 bilhões, respectivamente, para compra de ações no mercado secundário. No mês também não houve ofertas primárias com ações. Em 2016, apenas em fevereiro foi observada a ausência de emissões de renda variável. Nos demais meses do ano, os lançamentos foram concentrados em ativos distribuídos com esforços restritos, que somaram R\$ 3,5 bilhões, provenientes de quatro *follow-ons*.

Ainda no segmento doméstico, as captações com títulos de renda fixa e instrumentos de securitização seguem apresentando baixo dinamismo em comparação aos resultados de anos anteriores. Em maio, foram realizadas operações com debêntures, notas promissórias, FIDCs e CRIs que somaram R\$ 5,6 bilhões, e todos os ativos, à exceção dos CRIs, apresentaram volumes de operações inferiores aos registrados em igual mês de 2015. No acumulado do ano, todos os títulos de renda fixa e

► **Maio registra a maior saída líquida de estrangeiros da bolsa no ano**

► **Ofertas de renda variável de 2016 se concentram na ICVM 476**

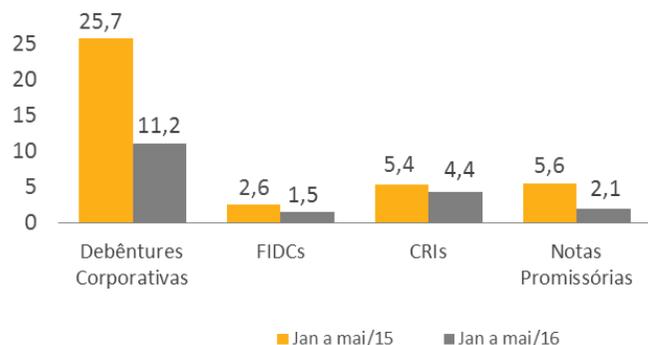
► **Ativos de renda fixa e securitização mantêm trajetória de queda**

instrumentos de securitização, inclusive os CRIS, apresentam desempenho inferior ao do ano passado, com um recuo de mais de 50% no total das operações em comparação a 2015.

Em maio, foram realizadas cinco operações com debêntures, todas com esforços restritos, com a captação de R\$ 1,3 bilhão. Merecem destaque as operações da Ipiranga Produtos de Petróleo, de R\$ 500 milhões, e da Línea Amarilla Brasil Participações, de R\$ 405 milhões. No início de junho, teve início a distribuição da terceira debênture incentivada do ano, da Algar Telecom, com volume de R\$ 210 milhões. Com essa emissão, o volume de captações com debêntures enquadradas na Lei 12.431/11, e destinadas ao financiamento de projetos de infraestrutura, chega a R\$ 517 milhões em 2016, um volume que pode ser considerado baixo frente às necessidades de financiamento do setor e às expectativas de emissões com a modalidade, isenta de imposto de renda

Captação no ano segue menor que em 2015

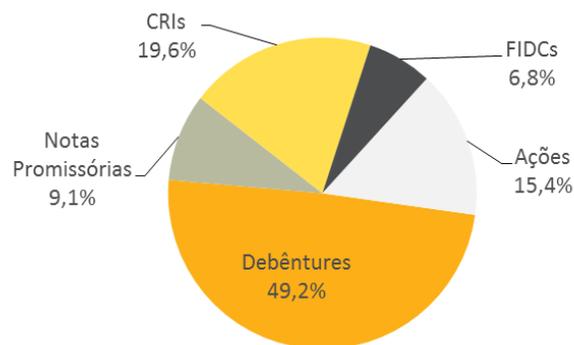
Ofertas de Valores Mobiliários Domésticos no Período (R\$ bi)



Fonte: ANBIMA.

Operação da CIBRASEC eleva participação de CRIs

Composição das Ofertas Domésticas em 2016 por instrumentos (%)



Fonte: ANBIMA.

para pessoas físicas e investidores estrangeiros.

Entre as operações do mês, também se destaca a oferta de CRIs da Cibrasec, com uma tranche do ativo com volume de aproximadamente R\$ 3 bilhões. Essa operação foi a responsável pela elevada movimentação com CRIs no mês, da ordem de R\$ 3,6 bilhões, volume que não era observado desde dezembro de 2014 (R\$ 3,7 bilhões). A Cibrasec também foi responsável pela oferta de uma segunda tranche de CRIs, com volume de R\$ 408 milhões, enquanto as demais seis operações em maio movimentaram apenas R\$ 220 milhões.

No campo regulatório, vale ressaltar a abertura pela CVM de processo de audiência pública para duas instruções, com alterações importantes para o mercado de capitais. O EAP do final de maio traz a proposta de atualização dos dispositivos do Programa de Distribuição de Valores Mobiliários, presentes na Instrução CVM 400. Em linha com as sugestões encaminhadas pela ANBIMA à autarquia, o principal objetivo é trazer mais agilidade aos ritos de emissão das ofertas enquadradas na ICVM 400, facilitando a utilização de janelas de oportunidade de mercado para as captações. As alterações se aplicam às debêntures, que são os

► **Cibrasec faz operação de CRI de R\$ 3 bilhões**

► **Debêntures e CRIs são os ativos mais ofertados em 2016**

► **CVM coloca em audiência pública Programa de Distribuição**

títulos com maior padronização e que lideram as captações corporativas no segmento doméstico. Entre as alterações propostas pela minuta estão a ampliação do prazo de validade do programa, que passaria de dois para três anos; o registro automático do suplemento do prospecto e a divulgação, a qualquer tempo, de suplemento preliminar, para a realização de coleta de intenção de investimentos, recebimento de reservas e uso de material publicitário.

A CVM também colocou em audiência pública, no início de junho, a Instrução CVM 358, que dispõe sobre a divulgação de ato ou fato relevante. O principal objetivo, segundo a autarquia, é o aperfeiçoamento da supervisão sobre o uso indevido de informações privilegiadas. As alterações impactam também a Instrução CVM 461, com a previsão de que as entidades administradoras de mercados organizados também fixem normas sobre a divulgação de informações relevantes durante os horários de negociação dos ativos.

Fundos Cambiais lideram rentabilidades no mês

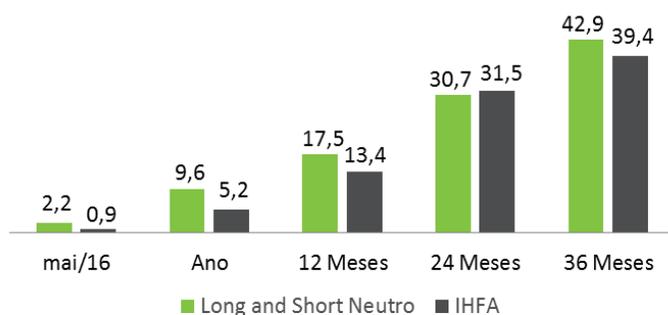
Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados

Tipo	Maio	Ano	12m
Renda Fixa Indexados	0,64	8,64	13,17
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	1,13	5,52	14,16
Renda Fixa Duração Alta Grau de Inv.	1,16	8,19	16,04
Renda Fixa Duração Alta Soberano	0,32	12,09	14,52
Multimercados Macro	0,64	6,80	17,46
Multimercados Long Short Neutro	2,21	9,56	17,52
Ações Livre	-3,59	8,27	1,30
Ações Indexados	-9,77	10,14	-8,67
Cambial	5,23	-7,72	15,40
IMA-GERAL	0,42	10,85	14,10
IMA-B	-0,10	13,95	14,20
IHFA	0,85	5,18	13,40
Ibovespa	-10,09	11,82	-8,10
Dólar	4,18	-7,93	13,10

Fonte: ANBIMA, BMF&Bovespa e Banco Central

Long and Short Neutro mostra retornos consistentes

Retorno acumulado dos fundos Long and Short Neutro e IHFA (%)



Fonte: ANBIMA

Valorização de ativos é interrompida em maio

• Antônio Filgueira

► Com alta de 5,23%, fundos Cambiais apresentaram a maior rentabilidade da indústria no mês

► Valorização do dólar também favoreceu rentabilidade dos fundos que investem em ativos no exterior

► Em função do "descolamento" do Ibovespa, fundos de ações registram recuo inferior ao do Índice

Após expressiva valorização, os preços dos ativos de renda variável e dos títulos de renda fixa de maior *duration* recuaram em maio, o que se refletiu na queda de 10,09% do Ibovespa e na menor valorização do IMA-Geral nos últimos três meses, de 0,42%. Já o dólar, que havia desvalorizado no mesmo período, acumulou alta de 4,18% em maio. Diante desse cenário, os Fundos Cambiais apresentaram a maior rentabilidade da indústria no mês (5,23%), entretanto insuficiente para anular as perdas no ano, que acumulam 7,72%. A

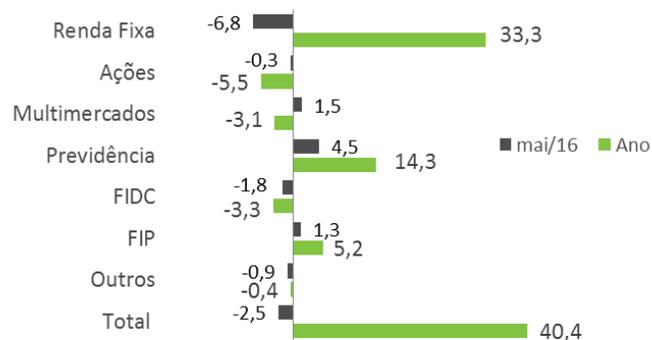
valorização do dólar também acabou favorecendo a rentabilidade dos fundos que investem em ativos externos, como os tipos Renda Fixa Dívida Externa (2,78%) e Multimercados Investimento no Exterior (2,34%).

Quanto aos fundos de ações, com exceção do tipo Investimento no Exterior, que valorizou 0,39%, todos os demais tipos da classe recuaram em maio. Vale observar, no entanto, que a maior parte dos fundos de ações apresentou recuo inferior ao do Ibovespa, seguindo a tendência de "descolamento" em relação ao Índice observada nos últimos anos, como é o caso do tipo Livre, de maior Patrimônio de sua classe e que recuou 3,59%. Com carteiras concentradas em ações da Vale e da Petrobras, com grande peso no Ibovespa e que recuaram de forma expressiva em maio, apenas os tipos FMP-FGTS (-25,37%) e Mono Ações (-22,22%) registraram queda superior à do Índice, devolvendo parte da rentabilidade acumulada nos últimos três meses.

No que se refere aos fundos Multimercados, após o tipo Investimento no Exterior, os fundos Long and Short Neutro apresentaram a maior valorização da classe (2,21%) entre aqueles com aplicações voltadas para o mercado doméstico. Esses fundos, que realizam

Indústria registra resgate líquido no mês

Captação Líquida por classe em maio e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

operações com ativos e derivativos ligados ao mercado de renda variável, montando posições compradas e vendidas com o objetivo de manter exposição financeira líquida limitada a 5%, também apresentam as maiores rentabilidades acumuladas no ano (9,56%) e em 12 meses (17,5%) em sua classe, superando o IHFA - Índice de Hedge Funds da ANBIMA em diferentes janelas de tempo.

No mercado de renda fixa, dúvidas quanto ao ritmo da flexibilização da política monetária esperada para o segundo semestre resultaram em aumento das taxas nos vértices de prazo mais longo. Esse comportamento se refletiu no recuo dos preços dos títulos públicos de longo prazo, indexados e prefixados, levando o tipo Renda Fixa Duração Alta Soberano, que vinha se destacando nos últimos três meses, a registrar valorização de apenas 0,32%, embora ainda acumule a maior rentabilidade de sua classe no ano (12,09%).

No que se refere ao fluxo de recursos, a indústria de fundos registrou em maio o primeiro resgate líquido mensal do ano, de R\$ 2,5 bilhões. Pesou sobre esse resultado a saída líquida de R\$ 6,8 bilhões na classe Renda Fixa que, no entanto, foi concentrada em um único fundo, no valor de R\$ 4,9 bilhões. Além disso, os resgates

▶ **Alta dos juros de longo prazo reduz rentabilidades de fundos de renda fixa**

▶ **Indústria acumula resgate líquido de R\$ 2,5 bilhões em maio**

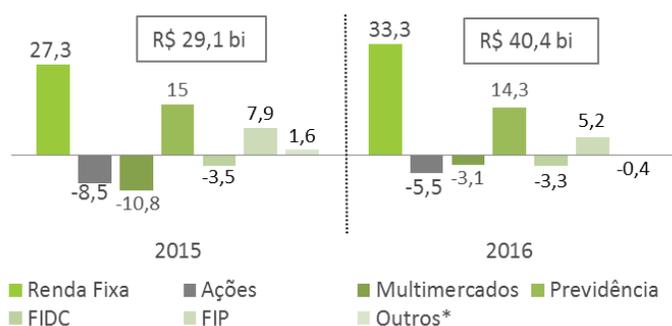
▶ **Resgates concentrados e “come-cotas” explicam resultado do mês**

líquidos para o pagamento do Imposto de Renda semestral no final do mês (“come-cotas”), incidente nos meses de maio e novembro sobre os rendimentos dos fundos das classes Renda Fixa e Multimercados, também influenciaram o resultado, que pode ser estimado com base no resgate líquido de R\$ 3 bilhões em ambas as classes no dia 31 de maio. Apesar desses resgates no último dia do mês, os Multimercados registraram captação líquida de R\$ 1,5 bilhão em maio, concentrada, porém, em um único fundo do tipo Investimento no Exterior, no valor de R\$ 1 bilhão. A classe Previdência, por sua vez, novamente foi a de maior captação líquida no mês (R\$ 4,5 bilhões).

Apesar do resgate líquido ocorrido em maio, a indústria de fundos acumulou ingresso líquido de R\$ 40,4 bilhões nos primeiros cinco meses do ano, superando

Resgates menores favorecem captação líquida no ano

Captação Líquida por classe acumulada de jan a mai/16 (R\$ bilhões)

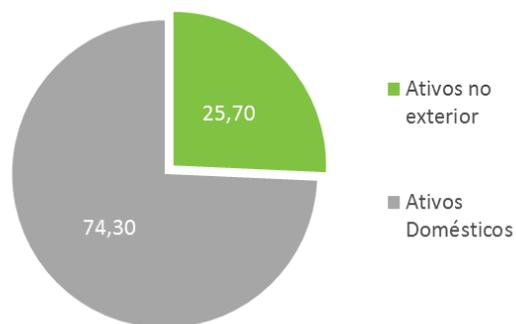


* Cambial + ETF

Fonte: Anbima

Multimercados aplicam 25,70% da carteira no exterior

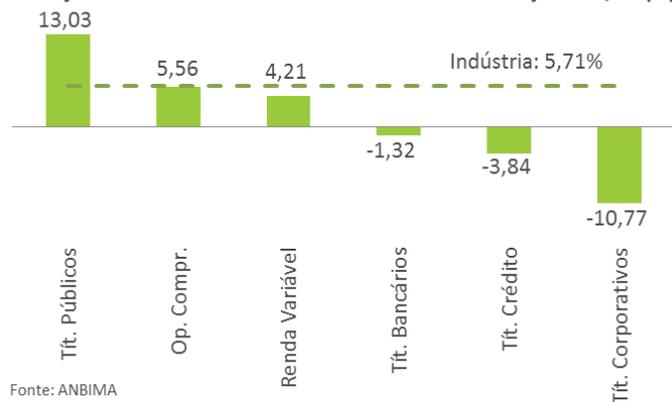
Multimercados Investimento no Exterior - Composição da carteira (%)



Fonte: Economática

Volume de títulos públicos cresce 13,03 % no ano

Varição do volume dos ativos na carteira dos fundos jan- abr/16 (%)



Fonte: ANBIMA

os R\$ 29,1 bilhões em igual período do ano anterior. A análise da captação líquida da indústria por classes indica tendências muito semelhantes entre os dois períodos (veja gráfico). O aumento da captação líquida na classe Renda Fixa e a redução dos resgates líquidos nas classes Ações e Multimercados, contudo, ajudam a explicar o melhor desempenho da indústria no início de 2016.

Já a análise da captação líquida acumulada no ano por tipos da indústria revela que o Multimercados Investimento no Exterior é o segundo com maior ingresso líquido no período, R\$ 21,6 bilhões, superado, apenas, pelo tipo Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento, com R\$ 22,8 bilhões. Embora parte desse valor seja oriundo da reclassificação de fundos (R\$ 12 bilhões), sendo a maior parte anteriormente classificada como Multimercados Livre, ainda assim a captação líquida de recursos por esses fundos é significativa. Embora, de acordo com a classificação ANBIMA e a regulamentação da CVM (Instrução 555, art. 101), esses fundos possam investir em ativos financeiros no exterior em parcela superior a 40%, no final de maio eles destinavam 25,7% do seu Patrimônio Líquido para investimento em ativos no exterior, sendo os Estados Unidos o país de origem de 60% desses ativos.

► **Previdência novamente lidera captação líquida no mês**

► **Multimercados Investimento no Exterior é destaque de captação**

► **EUA são o país de origem de 60% dos ativos objeto de investimento no exterior**

Por fim, não obstante a ampliação da diversificação das carteiras por meio do investimento no exterior, o volume de títulos públicos foi o que mais cresceu na indústria de janeiro até abril (13%), estimulado pelo aumento da demanda e pela valorização desses ativos no período, mesmo fator que influenciou o crescimento dos ativos de renda variável. Já os títulos privados de renda fixa registraram queda no volume, com destaque para o de títulos corporativos, que recuaram 10,8% refletindo, entre outras questões, o menor apetite para aquisição de títulos privados e o baixo volume de emissões no mercado de capitais.

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Robert van Dijk

VICE-PRESIDENTES: Carlos Ambrósio, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br